

encontra-se entre 0,3% e 2. Os valores encontrando demonstram valores próximos ao da população geral. Com rotina, no BBST, a presença de detecção de resultado de PAI positiva na doação, exclui os componentes plásmaticos da doação. O doador permanece, em doações futuras, apto apenas para a doação de sangue total, com produção exclusiva do CHA. Esse é etiquetado como PAI positivo, com a descrição da especificidade do anticorpo. Essa identificação permite uma melhor seleção para utilização. Na literatura, o anticorpo de maior incidência é o anti-D. Porém, nesta análise, o anti-D (13,8%) ficou em segundo lugar, não muito inferior ao anti-k (15,5%), que foi o anticorpo com maior incidência (sendo 8 dos 9 em doadores do grupo A), que pode estar realcionado ao perfil populacional da cidade. **Referências:** <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01424> - The frequency and importance of the Identification of blood antibodies in blood donors with positive irregular antibody research in Amapá state. *Hemo* 2023 - Vol. 45. núm. S4.- Páginas S1-S1006 (outubro de 2023)-Perfil de doadores portadores de Anticorpos Eritrocitários em Banco de Sangue privado de Ribeirão Preto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105749>

ID – 1670

INDICADORES E METAS PARA A CAPTAÇÃO, CADASTRAMENTO E COLETA DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA NO ESTADO DE SERGIPE

RD Azevedo Moura, WS Teles,
CM de Souza Neto, FK Fraga Oliveira,
AP Barreto Prata Silva, RdO Fontes Farrapeira,
D Abilio, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), por meio do Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), desempenha papel fundamental na execução da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, bem como da Política Nacional de Transplantes. A promoção da doação voluntária de sangue e o estímulo ao cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) compõem os pilares estratégicos do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025, alinhado às diretrizes da Portaria de Consolidação nº 5/2017 e da Portaria nº 1229/2021. **Objetivos:** Ampliar a captação, o cadastramento e a coleta de sangue e medula óssea no Estado de Sergipe, fortalecendo os estoques estratégicos de hemocomponentes, ampliando o número de potenciais doadores no REDOME e garantindo a manutenção dos serviços hemoterápicos com atendimento integral e contínuo à rede hospitalar do SUS. **Material e métodos:** A operacionalização do plano se dará por meio da execução de ações mensais e metas previamente estabelecidas. As atividades incluem triagem clínica, coleta convencional e automatizada (plaquetaférese e plasmáférese), cadastro de medula óssea e ações educativas. Os dados serão consolidados mensal e anualmente, subsidiando relatórios de desempenho e acompanhamento de indicadores. **Discussão e conclusão:** O plano de metas para 2025 evidencia o compromisso técnico e institucional do HEMOSE

com a segurança transfusional e a expansão do cadastro nacional de doadores de medula. A previsão de 26.400 coletas de sangue total, somada à implantação da plasmáférese gradativa, reflete a capacidade progressiva do hemocentro em diversificar sua oferta de hemocomponentes, especialmente em resposta à demanda clínica especializada. O incremento da triagem clínica e das atividades educativas demonstra um investimento não apenas operacional, mas também pedagógico e preventivo, reafirmando o protagonismo do doador consciente. Destaca-se ainda o impacto do artigo 76 da Portaria nº 5/2017, que recomenda a oferta de lanche ao doador como parte integrante da política de humanização do SUS. Por sua vez, a meta ajustada do REDOME segue os novos parâmetros da Portaria nº 1229/2021, adaptando-se à realidade local sem comprometer a adesão à política nacional de transplantes. O acompanhamento mensal permitirá ajustes táticos, assegurando responsividade e eficácia dos serviços. O Plano Anual de Atividades 2025 do HEMOSE reafirma a capacidade técnica da FSPH em consolidar uma política hemoterápica coerente, moderna e humanizada. As metas estabelecidas, sustentadas por legislação vigente e indicadores estratégicos, demonstram a maturidade institucional do hemocentro sergipano e seu papel central na construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.229, de 15 de junho de 2021. INCA – Instituto Nacional do Câncer. Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Acesso em 2024. ANVISA. Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105750>

ID – 2688

INTERCORRÊNCIAS TÉCNICAS NA COLETA DE SANGUE TOTAL: ANÁLISE DE 69 MIL PROCEDIMENTOS EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO

LNM Sales, TR Nalin, VF Duarte,
KM Adami de Carvalho, FP Franco-José,
C Costa-Lima, M Addas-Carvalho

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A coleta de sangue total é etapa essencial na hemoterapia e sua execução segura impacta diretamente a qualidade dos hemocomponentes e a segurança do doador. Intercorrências nesse processo comprometem a eficiência, causam desconforto, reduzem a taxa de retorno, afetam estoques e elevam custos. Apesar de reações adversas serem amplamente estudadas, há poucos trabalhos sobre intercorrências técnicas. Em 2024, o Brasil registrou mais de 3,3 milhões de doações (Ministério da Saúde), reforçando a importância do monitoramento sistemático, especialmente em serviços públicos com alto volume, perfil heterogêneo de doadores e restrições estruturais. **Objetivos:** Analisar a incidência e a distribuição das intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa registradas durante a coleta de